

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ENVOLVENDO A MUSICALIZAÇÃO: UM PARALELO ENTRE O LÚDICO E A APRENDIZAGEM

SCHAEDLER, Shirlei¹

RU: 1671558

MELLER, Fernanda Gusso Rosa²

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa, realizada na disciplina Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, ofertada pela faculdade UNINTER, no curso de Pedagogia, e teve como objetivo, investigar a aplicabilidade da musicalização no processo de alfabetização, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo. Dentro do contexto da pesquisa qualitativa, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica. Os resultados principais demonstram que sendo a música, a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, pode-se concluir que alfabetização, letramento e ludicidade são inerentes a ela. As contribuições da musicalização na realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e séries iniciais, são inúmeras, pois as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida, sendo mais capazes de desenvolver a sua imaginação e criatividade. Contribui não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

Palavras-chave: Alfabetização. Lúdico. Musicalização. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão pretende investigar a aplicabilidade da musicalização no processo de alfabetização, identificando como ocorrem as relações entre o lúdico e a aprendizagem nesse processo, contribuindo com outros pesquisadores da área em futuros estudos e estimulando novas práticas pedagógicas.

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2º semestre / 2020.

² Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Ao pesquisar sobre o tema, verificou-se considerações bastante relevantes de autores que analisam a importância da música, a relacionam com a alfabetização e o letramento e abordam o lúdico, mas os resultados também mostraram que não há muitos artigos publicados que relacionam estes conceitos.

Neste contexto, surge a problemática: quais são as contribuições de se realizar um trabalho pedagógico na Educação Infantil envolvendo a alfabetização e a musicalização e quais as relações entre o lúdico e a aprendizagem neste processo?

Percebeu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa, tendo como objetivos demonstrar as contribuições de se realizar um trabalho pedagógico que envolva alfabetização e musicalização, descrever o processo da alfabetização, estabelecer as contribuições do trabalho com a musicalização em turmas de alfabetização e verificando a importância do lúdico dentro do processo de alfabetização.

No que se refere a metodologia, dentro do contexto da pesquisa qualitativa, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.”

O trabalho está organizado em 3 (três) capítulos: O primeiro capítulo “O processo de alfabetização na Educação Infantil”, visa citar os conceitos de alfabetização e letramento, bem como descrever as particularidades desses processos na Educação Infantil e os encaminhamentos metodológicos adequados. O segundo capítulo será denominado “O lúdico dentro do processo de alfabetização”, verificará os conceitos, a significância cultural, sua importância e contribuições. O terceiro e último capítulo, intitulado “O uso da musicalização como recurso pedagógico”, apresenta as contribuições do trabalho com a musicalização em turmas de alfabetização.

Para o referencial teórico do estudo foram utilizadas as contribuições de alguns pesquisadores que vêm desenvolvendo estudos pertinentes ao mesmo tema, como Vygotsky (1991, 2000), Ferreiro (1991), Milcarek (2003), Almeida (2009), Silva (2010), Dutra (2012), Oliveira, Fernandes e Faria (2013), Feier e Gedoz (2015), Menezes (2019), o Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil - RCNEI (1998), bem como a legislação e documentos orientadores pertinentes, dentre outros.

1 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao buscar descrever as particularidades desta fase de ensino e os encaminhamentos adequados no processo de alfabetização na Educação Infantil, encontram-se nas referências bibliográficas os estudos feitos por Ferreiro (1991) e Vygotsky (2000), bem como a legislação pertinente e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), ampliando-se o olhar sobre a criança e considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado.

Historicamente as formas tradicionais de alfabetização inicial consistiam em um professor preocupado em oferecer ao aluno conceitos e regras prontos, os quais deveriam memorizar, e de uma perspectiva de aprendizagem centrada em automatismos e reproduções mecânicas. As práticas se restringiam a junção de sílabas simples, memorização de sons e cópias. A “alfabetização” ocorria, na primeira série do Ensino Fundamental, após (nem todas) as crianças terem frequentado a “pré-escola”, pois o método utilizado considerava a prontidão da criança, em especial a motricidade (coordenação), não considerando as concepções das crianças sobre o sistema de escrita.

O caderno pedagógico do pró-letramento (Brasil, 2008, p. 9) cita que “a partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.”

De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo. (Brasil, 2008)

Segundo Ferreiro (1996, p.24), “o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”

A autora se fundamenta na teoria de Vygotsky, na qual “o verdadeiro curso do desenvolvimento do pensamento não vai do individual para o

socializado, mas do social para o individual". (2000, p. 24), ou seja, uma abordagem sociointeracionista, segundo a qual o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Para Vygotsky, a linguagem é considerada como o instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural.

De acordo com a concepção de criança do RCNEI (1998, p.12), "a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico."

O âmbito social oferece, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Pode-se estabelecer, nesse processo, uma rede de reflexão e construção de conhecimentos, e conforme sugere o RCNEI:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p.31)

Portanto, a criança necessita entender o verdadeiro sentido da leitura e escrita participando ativamente do processo de construção do conhecimento.

As discussões a respeito da alfabetização centravam-se no método a ser utilizado, destacando-se o método analítico - aquele que insiste no reconhecimento global das palavras ou orações -, em detrimento ao método sintético - aquele que preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre som e a grafia. Consiste em partir das partes do todo, sendo letras os elementos mínimos da escrita. (FERREIRO, 1991).

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1991, p.23)

Considerando os avanços nos estudos referentes ao processo de aprendizagem da criança, percebe-se que estes opõem-se aos métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita. Foi preciso entender a representação da linguagem e o processo de alfabetização, no qual, desde seus primeiros contatos com a escrita, a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

Com isto, para se conceituar o domínio dos conhecimentos que permitem o uso das habilidades de codificação e decodificação nas práticas sociais de leitura e escrita, o caderno do pró-letramento expõe que:

Com o surgimento dos termos **letramento** e *alfabetização (ou alfabetismo) funcional*, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir **alfabetização e letramento**. Passaram a utilizar o termo **alfabetização** em seu sentido restrito, para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita. Passaram, correspondentemente, a reservar os termos **letramento** ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de uso) da língua escrita. (BRASIL, 2008, p.10)

Na concepção de que o letramento é um processo de inserção e participação na cultura escrita, percebe-se que se trata de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas, etc.), ou seja, independente ou antes dela frequentar a escola formal.

A Lei nº 13.306/2016, para adequar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estava desatualizado em relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96/LDB), alterou o inciso referente a idade escolar. Dessa forma, a idade-limite para o atendimento de crianças em creches e pré-escolas é de 5 anos, (a Educação Infantil compreende a idade de 3 a 5 anos), e as crianças a partir dos 6 anos possuem direito ao ensino fundamental, nos termos do art. 32 da LDB.(BRASIL, 2016)

Segundo o art. 29 da LDB, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. (BRASIL, 1996)

Ainda de acordo com o RCNEI, deve-se considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, e os seguintes princípios:

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p. 13)

O desafio da Educação Infantil não é o de ensinar a “ler e escrever”, mas sim, o de oferecer condições para que as crianças possam se desenvolver como pessoas plenas, pois alfabetizar nesta etapa, não é somente a aquisição do sistema alfabético de escrita.

Entre os objetivos gerais da Educação Infantil, está o de utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, mas no sentido de expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. No que se refere ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo, e ao eixo de trabalho orientado para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. (BRASIL, 1998)

Ferreiro (1991, p.49) cita que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola, ou seja, a criança começa a ser alfabetizada no ambiente familiar e no convívio social, comunitário, e não termina ao finalizar a escola primária”.

Portanto, o processo de alfabetização e letramento, se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

2 O LÚDICO DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Buscando verificar os conceitos, a significância cultural, a importância e contribuições do lúdico dentro do processo de alfabetização, utiliza-se dos estudos feitos por Vygotsky (1991), Almeida (2009), Dutra (2012), que demonstra a importância das atividades lúdicas na alfabetização, visto que jogos e brincadeiras são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa e Menezes (2019), que descreve a importância do lúdico para a aprendizagem infantil e como é inserido no cotidiano escolar.

De acordo com o dicionário a definição de lúdico é referente a, ou que tem o caráter de jogos, brinquedos e divertimentos: a atividade lúdica das crianças. (FERREIRA, 1980).

Complementando esta definição, Almeida explica que:

O lúdico se apresenta na vida de todas as pessoas, motivando a criatividade e o relacionamento entre elas. O lúdico é uma palavra de origem latina: *ludus*, que significa jogo. Poderia significar somente jogar, mas com a sua evolução tornou-se o que hoje podemos definir como uma forma de desenvolver a criatividade e o conhecimento através de jogos, brincadeiras, músicas. (ALMEIDA *apud* VENTURINI, 2016, p.13)

Portanto entende-se a ludicidade como mais que um passatempo ou até mesmo algo sem importância. A ludicidade pode contribuir para que a criança desenvolva saberes, aprenda brincando e interaja sempre com seu meio social de maneira muito mais prazerosa.

Ao abordar o brincar sob uma perspectiva pedagógica é importante destacar que os professores devem valorizar a ludicidade em suas aulas, pois segundo Menezes (2019, p.18) ela é relevante na educação pois os alunos “se relacionam com o meio social e cultural, a partir dos jogos e das brincadeiras eles se apropriam das regras sociais, se relacionam com instrumentos e signos que medeiam à aprendizagem para o seu desenvolvimento.”

De acordo com Vygotsky (1991, p. 97):

As atividades lúdicas são fontes de desenvolvimento proximal, pois a criança quando brinca demonstra e assume um comportamento mais desenvolvido do que aquele que tem na vida real, envolvendo-se por inteiro na brincadeira. Estas oportunizam situações de atuação coletiva, possibilitam imitações de comportamentos mais avançados de outro semelhante, a prática de exercício de funções e papéis para os quais ela ainda não está apta; o conhecimento e o contato com objetos reais e com aqueles criados para atender aos seus desejos de experimentação. O professor pode desenvolver, por meio da brincadeira, conhecimentos, habilidades e comportamentos que estão latentes ou em estado de formação na criança.

Nesta perspectiva, o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Dutra (2012, *on line*) amplia esta argumentação, esclarecendo sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização, citando que:

A alfabetização e o lúdico são inseparáveis. O ambiente lúdico é o mais propício para a aprendizagem e produz verdadeira internalização da alfabetização e do letramento. O brincar pedagogicamente deve estar incluído no dia-a-dia das crianças. Dessa forma será proporcionado o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica da alfabetização.

Percebe-se então que o professor deve planejar uma prática pedagógica que tenha como ponto de partida a realidade, os interesses e as necessidades de cada criança e que otimize e facilite a inclusão do jogo e a brincadeira na escola, levando em consideração dois aspectos, o de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, enquanto educando.

Neste sentido, para Menezes, isto pode garantir uma maturação na aquisição de novos conhecimentos (2019, p. 24) pois “quando o conhecimento é construído através do lúdico a criança aprende de maneira mais fácil e divertida, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, pois faz parte do seu contexto naquele momento o brincar e jogar.”

Quanto ao que são atividades lúdicas, Almeida (2009, *on-line*) explica que:

São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui- agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra

atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada.

A ludicidade pode ser entendida como a linguagem da criança, o brincar é a maneira pela qual ela se expressa no meio em que vive, portanto, é uma maneira natural de aprendizagem que quando utilizada torna a aprendizagem mais significativa, sendo que na alfabetização ela não brinca por brincar, ela brinca com propósitos.

O documento do Ministério da Educação (MEC), referente as orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, cita que:

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir ou reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar. (BRASIL, 2007, p.98)

A partir deste momento identificou-se na pesquisa que o lúdico permite que a criança seja protagonista nas atividades, tornando-as mais prazerosas e significativas, porém cabe ao professor acompanhá-las e motivá-las.

3 O USO DA MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Visando apresentar as contribuições do trabalho com a musicalização em turmas de alfabetização, contribuíram os estudos de Milcarek (2003), onde o objeto de estudo é uma proposta teórica de ensino para a Educação Infantil, tendo entre as diretrizes básica, a Arte como eixo norteador e as suas contribuições na formação da criança, Silva (2010) analisando a importância da música no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, Oliveira, Fernandes e Faria (2013) refletindo sobre a importância da Educação Musical e identificando suas contribuições para o ensino, quando integrada à afetividade e ao lúdico na Educação Infantil e Feier e Gedoz (2015) apresentando a relação entre música, alfabetização e letramento, enfatizando os anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Milcarek (2003, p. 8):

O processo de aprendizagem através da arte auxilia a criança na “alfabetização estética”, ou seja, possibilita a descoberta de inúmeros fatos e acontecimentos do mundo que a cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e estudo das condições e efeitos da criação, estando sempre ligados à imaginação e à criatividade, importantes características da faixa etária analisada e que cada vez mais vem perdendo espaço para atividades de repetição e preparação para o ensino fundamental.

Assim, a autora aponta que as atuais práticas educativas na educação infantil estão cada vez mais voltadas a alfabetização precoce da criança, sendo menosprezadas as formas de expressão e o lúdico. Tanto a ludicidade, como a arte, quando existem, são na forma de recursos inclusos em alguma atividade de matemática ou português, consideradas “mais importantes”. A alfabetização é um processo de aprendizagem e consiste em muito mais do que aprender a ler e a escrever. Por isso, valorizar a criatividade, associada à interdisciplinaridade, é desenvolver a aprendizagem significativamente.

De acordo com o RCNEI:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 43)

As diferentes formas de arte podem ser excelentes recursos pedagógicos, a música por exemplo, está ligada ao ato de ler, escrever, interpretar e à socialização dos alunos, por isso é tão importante desenvolver práticas musicais na escola, sem desvirtuá-las da sua função primeira.

Neste sentido, é importante citar que também não cabe a escola formal desenvolver técnicas de ensino de música, nem visam a formação de um artista, mas oferecer atividades que possibilitem a integração entre fazer, apreciar e contextualizar artisticamente (MILCAREK, 2003), realizando atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, com símbolos musicais, com tipos de sons, construção de instrumentos com sucata, etc.

Seguindo este pensamento, conforme Silva (2010, p.14), “aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.” Ainda conforme a pesquisa da autora, na educação infantil, a música é usada como um recurso pedagógico em atividades lúdicas que trazem diversos benefícios para o desenvolvimento da criança como: atenção, senso rítmico, autodisciplina, respeito ao próximo, memorização, percepção, aprendizado da notação tradicional e exploração da imaginação.

A música para as crianças deve ocorrer em situação lúdica, em ambiente afetivo com atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultura podendo assim aprender com facilidade as músicas mesmo não sendo de forma fiel. (BRASIL, 1998)

Nos anos iniciais do ensino fundamental, segundo Feier e Gedoz (2015, p.2) “o processo de alfabetização utiliza de diferentes textos que circulam socialmente, promovendo assim a prática do letramento. Letramento e alfabetização devem caminhar juntos e, nesse percurso, a música pode tornar-se uma grande aliada ao ensino.”

O letramento é tomado na perspectiva da valorização da cultura escrita, ou seja, elementos da leitura e da escrita que fazem parte da vida do aluno e da prática social. Nesse enfoque, a música é um dos gêneros textuais que pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento, pois, quando estudada dentro de uma sala de aula, desperta uma curiosidade e um interesse pelo conteúdo administrado em qualquer aula. (FEIER; GEDOZ, 2015, p.4)

Levando-se em consideração os interesses dos alunos, a música trabalhada como uma prática de letramento, pode despertar, cada vez mais, o interesse pelo conhecimento. Sendo um conteúdo essencial para a formação integral do ser humano, a música promoverá melhora significativa no processo de aprendizagem da criança, quando aplicada de forma integrada a métodos lúdicos.

Para Oliveira, Fernandes e Faria (2013, p. 1411) “a música articulada com o lúdico torna as atividades mais prazerosas, aproximando educador e educando e potencializando a afetividade no contexto de sala de aula, promovendo, assim, o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno.”

Ocorre que muitos educadores não utilizam a música com recurso pedagógico, ou por não ter conhecimento de como utilizá-la e ou porque pensam que precisam ter uma formação específica para executar tal tarefa. (SILVA, 2010).

Entende-se que para efetivar as práticas aqui mencionadas e alcançar os objetivos, é necessário não somente leis que regulamentem a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino de música. Sabe-se que, as escolas em sua maioria não têm estrutura física e materiais para concretização do ensino de música, mas com capacitação, criatividade e empenho é possível utilizar a música como recurso pedagógico de qualidade aos alunos.

4 METODOLOGIA

Dentro do contexto da pesquisa qualitativa, o estudo se pautou na pesquisa bibliográfica, a qual segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.”

A pesquisa bibliográfica iniciou a partir do levantamento e análise de referenciais teóricos que possibilitem maior abrangência e respaldo sobre o tema. Tendo em vista que os sistemas de buscas funcionam por palavras-chaves, foram definidas as palavras para o referencial teórico, sendo elas: alfabetização, musicalização, lúdico, arte e aprendizagem. Entretanto, essas palavras não são limitantes, elas poderão ser alteradas/melhoradas no decorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe considerações bastante relevantes de alguns autores que mostram a importância da música e a aplicabilidade da musicalização no processo de letramento e alfabetização, bem como o paralelo existente entre o lúdico e a aprendizagem.

Foi possível verificar avanços nos estudos sobre a alfabetização, modificando-as as formas tradicionais de ensino, onde o aluno era mero expectador. Atualmente as interações sociais são vistas como condições

essenciais para o aprendizado e a promoção de um ambiente alfabetizador na educação Infantil é estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem muito mais harmonioso.

Reconhece-se que a alfabetização, entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, distingue-se de letramento, sendo este entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

Neste contexto, as atividades lúdicas devem estar inseridas no cotidiano escolar visto que estão relacionadas a alfabetização e letramento e são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa.

Percebe-se então que a música pode ser considerada um elemento da alfabetização e do letramento e que também contribui para o processo de ensino aprendizagem, nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, promovendo assim, uma formação integral da criança.

Uma vez que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, pode-se concluir que alfabetização, letramento e ludicidade são inerentes a ela. As contribuições da musicalização na realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e séries iniciais, são inúmeras, pois as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida, sendo mais capazes de desenvolver a sua imaginação e criatividade. Contribui, portanto, não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

A partir do processo de busca e estudo do referencial bibliográfico, foi possível chegar a algumas considerações, que concluem provisoriamente esta pesquisa, visto que é o olhar de uma futura pedagoga/pesquisadora, a luz de um referencial teórico escolhido entre tantos outros. É importante para a área educacional que outras pesquisas sejam realizadas para aprofundar a discussão e os diversos pontos de vista que podem ser pesquisados sobre a temática levantada nesse trabalho, estimulando o uso da musicalização como recurso pedagógico no processo de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009. (online) Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016**. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13306.htm >. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. v. I e III. Brasília: MEC; SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2007.

DUTRA, L. R. **Utilização do lúdico como ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento**. 2012. Especialização em Alfabetização e letramento (TCC) - Universidade Candido Mendes, Niterói, 2012.

DUTRA, L. R. A utilização do lúdico como ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento. **Brasil Escola**. Disponível em: < <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/utilizacao-ludico-como-ferramenta-pedagogica-para-alfabetizacao-letramento.htm> > Acesso em 19 jun. 2020.

FEIER, E. S.; GEDOZ, S. Relação entre música, alfabetização e letramento. In: XIII JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL "Conflitos Mundiais: do local ao global", **Anais**, Cascavel, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, 2015, p. 1-13.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al). 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

MENEZES, R. de S. **A ludicidade como recurso metodológico na educação infantil: análise do CMEI Primeiros Passos, Itaituba - Pará.** 2019. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba, Pará, 2019.

MILCAREK, L. **Ambientes de aprendizagem e a contribuição da arte para a educação infantil.** 2003. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

OLIVEIRA, M. E. de; FERNANDES, S. F.; FARIA, L. C. F. de. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, vol. 10, n. Especial, 1411-1418, jul./de. 2013.

SANTOS, G. C.(coord.) **Percurso científico: guia prático para elaboração da normalização científica e orientação metodológica.** Campinas, SP: Arte Escrita, 2012.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

VENTURINI, D. M. **A importância da ludicidade na escola na perspectiva de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2016. 49 f. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem** / tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.